

Ficha informativa para os tutores

Doença renal crónica



O que é a doença renal crónica?

A doença renal crónica é um processo progressivo no qual os rins vão perdendo a sua capacidade de funcionar corretamente. Pode afetar cães e gatos de qualquer idade, embora seja uma das doenças mais frequentes nos gatos de idade avançada.

O que causa a doença renal crónica?

Qualquer lesão prolongada nos rins pode dar origem a uma doença renal crónica. Entre as possíveis causas encontram-se doenças hereditárias, como a doença renal poliquística (frequente em gatos Persa), tumores renais, cálculos, infeções, exposição a substâncias tóxicas, alguns medicamentos ou determinadas doenças autoimunes.

No entanto, na maioria dos casos, não é possível identificar uma causa específica. Nestas situações, fala-se de doença renal crónica de origem idiopática. Com o passar do tempo, o tecido funcional do rim é substituído por tecido cicatricial, o que reduz progressivamente a sua capacidade de filtrar o sangue (nefropatia senil).

Quais são os sinais da doença renal crónica?

Os sinais costumam surgir de forma gradual, embora, em alguns casos, possam manifestar-se de forma mais repentina. Entre os mais frequentes encontram-se:

- Perda de peso.
- Aumento da sede e da quantidade de urina (poliúria e polidipsia).
- Diminuição do apetite.
- Alterações de comportamento.
- Vômitos.
- Letargia ou diminuição da atividade.

Como é diagnosticada esta doença?

O diagnóstico começa com uma conversa sobre os sinais que observou em casa e uma avaliação física completa do seu animal de companhia. Como os sintomas costumam surgir de forma gradual e podem passar despercebidos, em muitos casos a doença é detetada durante uma consulta de rotina ou uma consulta de vacinação.

Se a equipa veterinária suspeitar da presença de doença renal crónica, poderá recomendar os seguintes exames:

- **Análises ao sangue**, para avaliar os níveis de substâncias de degradação que são normalmente eliminadas pelos rins, verificar o equilíbrio dos sais minerais e excluir outras possíveis causas dos sintomas.
- **Análise à urina**, para avaliar a capacidade dos rins de concentrar a urina e detetar possíveis infeções urinárias.
- **Ecografia abdominal**, que permite examinar a estrutura dos rins e identificar alterações como tumores, cálculos, quistos ou outras lesões.
- **Biópsia renal**, um exame que só é realizado em casos específicos, quando existe suspeita de doenças pouco frequentes, como alguns tipos de cancro ou doenças autoimunes, uma vez que se trata de um procedimento mais invasivo.

Depois de confirmado o diagnóstico, é habitual realizar exames adicionais para determinar o grau de evolução da doença e planear o tratamento mais adequado. Estes podem incluir:

- **Análises complementares à urina**, para medir a quantidade de proteínas que são perdidas através da urina.
- **Medição da pressão arterial**, uma vez que a doença renal pode causar ou agravar a hipertensão.

Ficha informativa para tutores

Doença renal crónica

Como é tratada a doença renal crónica?

Os danos que já ocorreram nos rins não podem ser revertidos. No entanto, se for identificada uma causa tratável, como cálculos, tumores ou uma infeção, o tratamento pode ajudar a limitar os danos e a preservar a função renal. Na maioria dos casos, quando a causa não é conhecida, o objetivo do tratamento é atrasar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida do animal de companhia.

O tratamento dependerá do estágio da doença, dos sinais clínicos apresentados pelo seu animal e das suas necessidades individuais. Nem todas as opções são adequadas para todos os pacientes, pelo que a sua equipa veterinária irá ajudá-lo a estabelecer o plano de tratamento mais adequado.

• Alimentação específica

Uma dieta formulada para pacientes com doença renal crónica é uma das medidas mais eficazes para melhorar a qualidade e a esperança de vida depois de o animal estar estabilizado. Estas dietas contêm quantidades controladas de proteínas e fósforo, de forma a reduzir a carga de trabalho dos rins, além de gorduras saudáveis que ajudam a manter um bom estado nutricional.

Para obter o máximo benefício, a dieta renal deve constituir a principal fonte de alimentação do animal. No entanto, a transição deve ser feita de forma gradual e sob supervisão, uma vez que alguns animais podem demorar a adaptar-se ou apresentar uma diminuição do apetite. Se o seu animal rejeitar a dieta renal, é preferível que continue a comer a sua alimentação habitual do que deixar de comer, uma vez que manter um peso adequado é uma prioridade.

• Medicação para proteger a função renal

A doença renal provoca alterações no organismo que podem acelerar a deterioração dos rins. Determinados medicamentos ajudam a atrasar este processo, a proteger a função renal e a controlar algumas das complicações associadas à doença. A sua equipa veterinária indicará quais os mais adequados, de acordo com o estado do seu animal.

• Manter uma boa hidratação

Os animais com doença renal crónica produzem uma maior quantidade de urina e têm dificuldade em concentrá-la, pelo que apresentam um maior risco de desidratação. Por sua vez, a desidratação pode agravar a função renal e acelerar a progressão da doença. Para promover uma hidratação adequada, pode:

- Disponibilizar fontes de água corrente, como fontes para animais ou uma torneira com um pequeno gotejamento, especialmente no caso dos gatos.
- Oferecer água com sabor, por exemplo, adicionando uma pequena quantidade de caldo de frango ou de atum (sem sal nem temperos).
- Dar preferência à alimentação húmida ou aos alimentos com molho.
- Adicionar um pouco de água à alimentação habitual para aumentar a ingestão de líquidos.
- Em alguns casos, a equipa veterinária pode recomendar a administração de fluidoterapia subcutânea, tanto na clínica como, se necessário e após receber as indicações adequadas, em casa.

• Tratamentos de apoio

Embora estes tratamentos não curem a doença renal nem recuperem a função dos rins, podem ajudar a controlar os sinais e a melhorar a qualidade de vida do animal. Dependendo de cada caso, a equipa veterinária pode recomendar:

- **Estimulantes do apetite**, se o animal comer pouco.
- **Medicação para controlar as náuseas e os vómitos**.
- **Protetores gástricos**, para aliviar o desconforto digestivo associado à doença.
- **Antibióticos**, quando existe uma infeção urinária ou outra infeção bacteriana.
- **Suplementos de potássio**, se os níveis deste mineral forem persistentemente baixos.
- **Tratamento da anemia**, através de medicação oral ou injetável, quando necessário.
- **Medicação para controlar a tensão arterial**, especialmente em animais com hipertensão ou perda de proteínas através da urina, ajudando a proteger os rins e outros órgãos, como o coração, os olhos e o cérebro.
- **Captadores de fósforo**, quando os níveis de fósforo no sangue estão elevados, para reduzir os seus efeitos no organismo.

• Hospitalização

Em algumas situações, pode ser necessário hospitalizar o seu animal para administrar fluidoterapia e outros tratamentos de suporte, especialmente se apresentar um episódio de desidratação ou um agravamento súbito da função renal. O objetivo é estabilizar o seu estado, corrigir a desidratação e ajudar a recuperar a melhor função renal possível.

Ficha informativa para tutores

Doença renal crónica

Qual é o prognóstico da doença renal crónica?

É importante saber que os sinais clínicos da doença renal costumam surgir quando os rins já perderam uma parte significativa da sua capacidade de funcionar corretamente.

Para avaliar a evolução da doença, existe um sistema de classificação desenvolvido pela International Renal Interest Society (IRIS) para cães e gatos. Este sistema tem em consideração diferentes parâmetros, como os resultados das análises ao sangue (creatinina e SDMA), a capacidade dos rins para concentrar a urina (densidade urinária ou USG), a quantidade de proteínas presentes na urina (UPC) e a pressão arterial.

De seguida, apresenta-se um resumo simplificado dos diferentes estádios da doença:

Estádio	Critérios	Sinais habituais
1	Creatinina normal ou SDMA ligeiramente elevada. Urina diluída (densidade urinária baixa).	Sem sinais clínicos.
2	Creatinina ou SDMA ligeiramente elevadas. Urina diluída (densidade urinária baixa).	Sinais ausentes ou ligeiros.
3	Creatinina ou SDMA moderadamente elevadas. Urina diluída (densidade urinária baixa).	Sinais ligeiros ou moderados.
4	Creatinina ou SDMA muito elevadas. Urina diluída (densidade urinária baixa).	Sinais moderados ou graves.

Dentro de cada estágio existem subestádios, que são determinados em função da pressão arterial e da quantidade de proteínas presentes na urina. Quanto maior for a pressão arterial ou a perda de proteínas, mais avançado será o subestádio.

A doença renal crónica é progressiva e, com o tempo, todos os pacientes avançam de um estágio para outro, embora a velocidade de progressão varie bastante entre os diferentes animais. Alguns podem manter uma boa qualidade de vida durante anos, enquanto noutros a doença progride mais rapidamente. Fatores como a condição corporal, a presença de anemia ou de outras doenças associadas também influenciam a evolução.

As consultas de acompanhamento regulares, juntamente com as análises ao sangue e à urina, cuja frequência dependerá do estágio da doença, permitem monitorizar a progressão e adaptar o tratamento às necessidades de cada animal. Um acompanhamento adequado pode ajudar a abrandar a evolução da doença e a melhorar a sua qualidade de vida. Se o seu animal ficar nervoso durante as consultas veterinárias, existem medicamentos que podem ajudar a reduzir o stress antes da realização de exames, como a colheita de sangue.

Recursos de interesse

- International Cat Care – Doença renal crónica
<https://icatcare.org/advice/chronic-kidney-disease/>
- International Renal Interest Society (IRIS) – Informação para os tutores
<https://www.iris-kidney.com/what-pet-owners-should-know>